

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO X

Rio de Janeiro, Julho de 1901

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

NUM. 115

EXPEDIENTE.—Pedimos aos nossos assignantes em atrazo o obsequio de mandarem reformar as suas assignaturas afim de não ser-lhes suspensa a remessa.

—Aquelle que de prompto não puderem satisfazer a respectiva importancia, queiram escrever-nos.

—Estamos enviando pelo correio avisos de debito; pedimos encarecidamente aos que os receberem e já tiverem pago os referidos debitos, de não se molestarem com o pedido, mas avisar-nos simplesmente.

—Fazemos um appello aos nossos assignantes para que tornem a nossa folha conhecida entre os seus amigos e conhecidos e angariem novas assignaturas, auxiliando por esta forma a disseminação das verdades evangélicas. A quem pedir estamos prompts a remetter alguns numeros como specimen.

—A assignatura é apenas de 3\$000 por anno.

Dialogando

Crente-maçon—Para fallar verdade, pre-sado irmão, as vossas palavras de hontem encheram-me de espanto.

Crente—Por que motivo?

C.m.—Porque olhaes para mim e para todos os maçons com alguma desconfiança. Por ventura será deshonra filiar-me á uma Ordem que protege os miseraveis, que recompensa a virtude e o amor da patria e que espalha a instrucção em todas as classes da sociedade?

C.—Isso são desculpas de ultima hora.

C.m.—Prove.

C.—E' facil. Primeiro: o maçon é um homem desprendido de toda nacionalidade, o que, na verdade, é encantador sobre outro aspecto. Não é portuguez, alleman ou italiano: é cidadão da humanidade, na technologia maçonica, igual em tudo aos communistas; é, finalmente, cosmopolita. Por isso, meu amigo, é que vejo inconvenientes arruinadores da fé christã, porque a Alliança, no seu plano separatario, quer homens que reneguem o sentimento da patria e as crenças de sua religião. Segundo: a maçonaria, ao contrario do que affirmaes, não tem por fim, segundo o Ir.º Favre, a beneficencia.

C.m.—Estaes mal instruido.

C.—Não, visto que é opiniao de muita gente bôa que ella não tem praticado a promessa de soccorrer efficazmente os pobres, os mendigos.

C.m.—São hypotheses absurdas.

C.—Não é possivel. O Ir.º Buros no seu folheto «A Fr.º Mac.º», 3º anno, pg. 2, interroga: «Dizei-me o que o instituto maçonico tem feito desde um seculo á esta parte? Onde estão os resultados destas grandes licções philantropicas?»

C.m.—Essa declaracão não tem valor.

C.—Sendo de um maçon bastante conhecido é o que serve para mim.

C.m.—Na qualidade de naufrago que se apega a qualquer meio de salvação.

C.—Naufrago que por ahi mesmo pode asseverar que a maçonaria não espalha tambem a instrucção.

C.m.—Espalha, sim, senhor.

C.—Vamos aos factos. O Ir.º Lamoureux, no «Assento mensal da loja em França—A Fr.º Mac.º—», 21 de Junho de 1862, exclama: «O sólo maçonico da França está

por desbravar: os velhos soffrem e as viúvas estão na indigencia e os orphãos são forçados a ir bater na porta do Instituto dos Ignorantinos para aprender a ler e solicitar da caridade publica um obolo de algum valor! »

C.m.—Isso acontece na França.

C.—Aconteça na França ou na Italia do Rei Umberto. «A maçonaria é universal e uma só,» disse o Ir. Stevens em 1856.

C.m.—E' verdade e nem ha duvida.

C.—Pois bem, meu amigo, é pela França, essencialmente maçonica, que podemos conhecer a beneficencia dos pedreiros livres.

C.m.—E no Brazil?

C.—Nada se tem feito.

C.m.—Não podeis saber. As viúvas são bem aqüinhoadas.

C.—E' verdade e não é mentira o que me dizeis das viúvas, coitadas, que vão mensalmente receber os cinco ou dez mil réis da vossa loja.

C.m.—Não se pôde dar maior quantia.

C.—Para uma senhora sem o menor arrimo e carregada de filhos! Para que, então, abusaes da beneficencia? Para que affirmaes que sois caritativos em abundancia?

C.m.—Caritativos em abundancia, não.

C.—Appello para a vossa consciencia. A maçonaria não é instituição beneficente?

C.m.—E'.

C.—E gostarieis, por conseguinte, que um vosso parente mutilado dos braços e das pernas, fosse, na occasião do desastre, curado só de uma perna, ficando o resto para quando houvesse medicos e fartura de medicamentos?

C.m.—O que prova isso?

C.—Que os vossos cinco mil réis para uma viúva, carregada de filhos, só servirão para o pagamento do trem, se ella tiver a infelicidade de residir no Campinho, por exemplo. Logo, amigo, onde o auxilio para a manutenção dessa pobre senhora?

C.m.—Sois bastante exagerado.

C.—Exagerado para vos dizer qué seria absurdo e criminoso se um hospital não recebesse os enfermos que aparecem diariamente?

C.m.—Passemos para o caso de hon-tém: a immortalidade.

C.—Pois não, senhor.

C.m.—A maçonaria, caro amigo, se pro-

põe a habilitar qualquer de seus socios a ser, conforme o destino por Deus marca-do, um membro digno e util para alcançar a immortalidade.

C.—E vós não sabeis que a immortalidade, a morada na Canaan celeste, tem a sua porta fechando para os impíos, para os incredulos, e abrindo para os crentes, para os filhos de Deus?

C.m.—E' exacto.

C.—E que só serão salvos os *regenerados* pelo Evangelho?

C.m.—Não contesto.

C.—Logo, se me permittis, o céo, sendo um lugar santo, não pode dar entrada para os maçons:

C.m.—Na vossa opinião.

C.—Perdoe-me. O Evangelho, que é o meu escudo contra as pretenções mundanas, diz: «Se confessares com a tua boca ao Senhor e creres, no teu coração, que Deus O resuscitou dentre os mortos, serás salvo.» Pergunto, agora, a maçonaria confessa a Christo?

C.m.—Já vos expliquei este ponto.

C.—E no entanto venha dizer que eu sou exagerado.

C.m.—Na argumentação.

C.—Que não teve exagerações perigosas nem cobardes compromissos.

C.m.—Que ainda nada provaram contra a nossa beneficencia.

C.—Respondei-me, então, se tendes obrigação de soccorrer, com esmolas, os pobres?

C.m.—E' dever de todos nós.

C.—Já vê portanto que eu, proporcionando aos necessitados meios de trabalho, os favoreço com muito mais intelligencia.

C.m.—E nós não ficamos atraç.

C.—Não é verdade. Ahi estão nas ruas inumeros vagabundos; ahi estão centenas de emigrantes sem a menor protecção; ahi estão, meu estimado amigo, os enfermos sem o menor cuidado e os afflictos sem o menor allivio. Onde, por conseguinte, a beneficencia maçonica? Onde os seus institutos de caridade? Onde a sua protecção?

C.m.—O nosso trabalho é secreto.

C.—E por ser secreto é mysterioso é que conhecemos a opinião insuspeita de Beurnonville. «Não apresenteis nunca na Ordem senão homens que possam apertar-vos a mão e nunca que vol-a estendam.»

C.m.—Basta de citações. Digo-vos, to-

davia, que a Alliança é a reuniao de todas as tendencias religiosas.

C.—Um mixto inexplicavel para o crente em Nosso Senhor Jesus Christo.

C.m.—Estaes enganado.

C.—Não é possivel.

C m.—E' preciso convir que não podeis afiançar que ella é uma sociedade de homens sem religião.

C.—Uma reuniao de homens sem religião, homens que foram associados por meio de uma organisação mysteriosa para guerrear a Egreja.

C m.—Mas eu sou protestante.

C.—Na maçonaria não ha protestantes, catholicos ou mahometanos.

C.m.—Ha de tudo.

C.—Agradeço a confissão. Amanhã se tiver tempo, tratarei deste ponto.

C m.—Adeus.

C.—Até o nosso encontro.

JOÃO KNOX.

Do Rio a Nova York

(NOTAS DE VIAGEM)

No dia 17 de Maio, embarquei no paquete «Coleridge», como medico de bordo, em viagem para Nova York; porém, por causa de um pequeno desarranjo na machina da luz electrica, o navio só sahiu do Rio na madrugada de 18. Chegamos ao porto da Bahia no dia 21, onde a pouca demora do vapor não me permitiu visitar alguns amigos e irmãos.

Pouco antes de sahir, recebeu o capitão ordem de tocar em Pernambuco, para tomar o consul americano. Chegamos ao Recife no dia 23, e sahimos no mesmo dia.

Aproveitei a parada para ir a terra ver alguns amigos. Desta vez não foram boas as informaçōes que tive sobre o trabalho de algumas igrejas evangelicas, cnde tem havido desunião e separação de irmãos, o que é lamentavel. Embarcou no Recife, o Rev. William Porter, pastor da igreja do do Natal, que vai a terra natal, Estados Unidos, descansar um anno. Foi uma agradavel surpresa que tive; e tambem elle ficou muito suprehendido de ahí me encontrar.

HISTORIA TRISTE

Passam-se a bordo scenas bem tristes; uma dellas é a historia do Gonsul ame-

ricano, E. G., por cuja causa o «Coleridge» parou no Recife.

Ha pouco mais de um anno, elle foi tomar conta do Consulado americano em Pernambuco, deixando a mulher e 4 filhinhos nos Estados Unidos. Passado algum tempo, pediu licença e foi á terra natal buscar os seus; porém pouco depois que chegaram, tanto elle, como as crianças cahiram com febre amarella, forma branda, uns em seguida aos outros. Afflict, resolveu mandar a familia embora, quanto antes, mesmo para ver si a mulher, grávida de 4 meses, escapava da febre, mas por infelicidade, nenhum navio de passageiros, tocava no Recife. Entao, desesperado, arranjou lugar em um navio de carga e mandou todos para a patria ficando elle só no Recife. Navio de carga não leva medico nem remedios. Quatro dias depois de sahido o navio, a pobre senhora cahe com febre amarella, a febre provocou o aborto; e sem medico, sem remedios, sem tratamento conveniente para o caso, rodeada de seus 4 filhinhos, fallece ella nestas tristissimas circumstancias; sendo, como é natural, em casos taes, o seu cadaver lançado ao mar! Do Recife a Barbados são 7 dias; só depois de chegarem a Barbados é que telegrapharam ao consul, noticiando-lhe o falecimento da espoza, naquellas circumstancias. Ficou como louco, quiz embarcar imediatamente mas não havia no porto, nem passava tão cedo navio algum, mesmo de carga para N. York. Entao telegraphhou ao seu governo, e este obteve da companhia em Londres que permitisse ao «Coleridge» tocar em Pernambuco, que não era ponto de escala.

Causa dó ver o seu aspecto a bordo, fumando de conversar, sempre pensativo e triste. Por duas ou tres vezes disse elle, «causa me invencivel horror, a idéa de que o cadaver de minha mulher fosse jogado ao mar! Elle não sabe com quem nem onde estão os filhinhos; vai procural-os ancioso; não tem noticia alguma delles, nem dos parentes! pobre homem!

Acresce que é um homem sem crenças indiferente como tantos outros crentes de nome; agora é que está muito abalado. O Rev. Porter e eu conversamos diversas vezes com elle sobre assumpto religioso, e procurando consolal o, porque elle só leva a fallar na sua desgraça! Mas quem não ficaria desesperado, si tambem fosse vítima de igual desgraça!

Domingo, 26 de Maio, e 2 de Junho, tivemos culto a bordo, pregando, em inglês, o Rev. Porter. De noite, Mrs. Porter tocou ao piano alguns hymnos, então reuniram-se no salão os passageiros, quasi todos americanos, e que conhecem e cantam «Songs and Solos», e cantaram e acompanharam, com entusiasmo os hymnos.

E' bello e poetico, em alto mar, esse côr de vozes humanas, entoando louvores a Deus !

Graças a Deus, fizemos uma excellente viagem, sem novidade alguma. Em Barbados não se pode ir a terra por causa de uma descabida quarentena imposta ás procedencias do Brasil. Amanhã chegaremos a Nova-York; de lá então novas noticias mandarei.

Bordo do «Coleridge», 5 de Junho de 1901

LAURESTO.

Fragments

Traição de Judas—Judas traiu o Senhor Jesus por 30 moedas de prata, ou 35\$300 rs., preço pago por um escravo, morto por uma besta.

Maccabeus—Na guerra dos Judeus com os Syrios, dirigida por Judas Maccabeus, o lema do seu estandarte era Ex. 15 v 11 : «Quem é semelhante a ti entre os deuses, ó Jehovah ? As palavras hebraicas são :

Mi Camoka Baelim Jehovah ; e das iniciaes destas palavras M. C. B. J. foi derivado o nome Maccabeus, o qual tornou-se um sobrenome da familia e era applicado a todos os que se interessavão na mesma causa.

Judas e a Ceia do Senhor

«Tendo pois Judas recebido o bocado, sahio logo para fóra, e era já noite. (João 13 v. 30).

Por esta declaração concluimos que Judas não esteve presente á Ceia do Senhor, que foi instituída no fim da passchoa. Esta é a opinião da maioria dos harmonistas e commentaristas, pela narração do Evangelista João em connexão com os Evangelistas Mattheus e Marcos.

Pôde parecer da narração do Evange-

lista Lucas (cap. 22 v. 19 a 21), que Judas estava presente, mas toda a força desta prova depende da regularidade cronologica deste Evangelho, que nem sempre segue a ordem dos factos.

JOÃO DOS SANTOS.

DIALOGO

entre um Católico e um Protestante

(Continuação)

L.—A Biblia é a unica regra de fé infallivel para o christão. Nella está revelada a vontade de Deus e para conhicer se um homem ou igreja é christão, temos que julgal-os á luz do Livro que a tua propria igreja declara ser a revelação de Deus. Responde, pois, á minha pergunta; Diz ou não diz a Biblia, que convém que o clero seja casado ?

B.—Diz, sim, porém o Papa...

L.—Sim, em tua igreja obedece-se antes ao Papa que a Deus; e a nós, Protestantes, porque preferimos obedecer a Deus, chamam-nos de herejes, etc., etc. Não estás vendo que a tua igreja é inimiga de Deus e que, por conseguinte, não é christã ?

B.—Vejo que ha cousas que não entendo, porém que não seja christã, não sei. Oxalá estivera aqui o vigario !...

L.—Porém, homem ! Eu não sou padre, nem tenho mais instrucção que tu. Como é que tu, que desde menino tens assistido sempre á igreja, não podes responder a assumptos religiosos que a tua razão discerne muito bem ?

B.—Porque me fallas em cousas em que nunca me metti; esses assumptos deixam-se para os doutores da igreja; lembra-te daquellas palavras do cathecismo : «Não me pergunteis isso a mim, doutres tem a santa igreja que saberão responder.»

L.—Isto é outra prova do que digo, que a tua igreja está opposta a Christo. Deus ordena em Sua Palavra que devemos esquadriñhar tudo e na Igreja Primitiva, como agora na Protestante, o povo estudava a Biblia para ver se os que pregavam, fallavam de acordo com ella. Na tua igreja sujeitam-se cegamente ao que o vigario diz...

B.—Mas os padres são homens de

estudo, e eu, quem sou para estudar e entender a Biblia ?

L.—Bertholdo ! Não entendas quando a Biblia te diz que deves estudal-a, que deves crér e obedecer a Deus antes que aos homens, que Christo removeu o poder temporal, que na communhão deve dar-se ao povo pão e vinho, que não se devem adorar imagens e que...

B.—Sim, tudo isso entendo, mas...

L.—Pois se entedes, porque não obedeces ?

B.—Porque o vigario e a igreja me ensinam de outro modo...

L.—Logo tu mesmo dás testemunho de que o Protestante diz a verdade quando affirma que a igreja catholica não ensina nem faz o que Christo ordenou; logo, não é christã e...

B.—Sim, se formos pela Biblia, não o será...

L.—Porém não ensina a tua propria igreja que a Biblia é o livro de Deus e que estamos obrigados a obedecer-lhe ?

B.—Sim, porém além da Biblia temos a tradição e as decisões dos papas e concilios, e tudo que ensinam tanto é inspirado pelo Espírito Santo como a propria Biblia, e por conseguinte é de igual valor.

L.—Facilmente poderia demonstrar-te que o Espírito Santo não inspirou essas tradições, nem aos papas, nem aos concilios; mas prefiro que tu mesmo o vejas e o confesses sem que eu te...

B.—Isso nunca ! Eu o creio como artigo de fé !

L.—Sim ? Então dize-me : crês que o Espírito Santo seja um espírito de dissensão, de contradicção e de desordem ?

B.—Deus me livre ! E' um espírito de harmonia !

L.—Toma nota, Bertholdo !

B.—E porque ? Acaso não é espírito de harmonia e de ordem ? Creio-o com toda a alma !

L.—Se dizes que o Espírito Santo é espírito de harmonia, ordem e concordia e de toda a perfeição—como realmente o é—como queres então que Elle haja inspirado a S. Paulo para dizer que convém que o clero seja casado e que o matrimonio é honrado em todos e que também haja inspirado ao Papa para dizer que seria uma «immundicie» que um sacerdote se casasse ? Como podes crér que o Espírito Santo ensine por Moysés e pe-

los Apostolos, que não se deve prestar culto ás imagens e que o mesmo Espírito haja inspirado ao Concilio de Nicéa que sim, que se lhes deve prestar culto ? Como ?...

B.—Onde irás parar ?

L.—A fazer-te mesmo confessar que, posto que o Espírito Santo, como tu mesmo muito razoavelmente crês, não pode contradizer se e que temos a mais plena certeza de que elle inspirou aos escriptores da Biblia, não pode ser o mesmo que inspirou e inspira a igreja catholica a ordenar e praticar cousas contrárias ao que Elle ensina na Biblia.

B.—Então, quem a inspira ?

L.—Quem pode inspirar o contrario do que inspira o Espírito de Deus ?

B.—Não sei !... Na realidade seria o espirito do Diabo !

L.—E's tu, Bertholdo, catholico, quem o dizes !

B.—Homem ! Não ha mais de douz espiritos no universo que podem inspirar aos homens, e por tanto...

L.—Não sendo o de Deus o que inspira a tua igreja, deve ser o... outro.

B.—Mas não pode ser ! Vejo, porém não posso crér...

L.—E's um catholico fiel ! Para te conformares com a igreja, abdicas a tua razão...

B.—Mas como podes crér que homens tão santos como os Papas, fossem inspirados por Satanaz ?

L.—E quem te disse que os papas foram santos ?

B.—Quererás tambem negar isto ? Não são elles vigarios ou substitutos de Christo na terra ?

L.—Parece-me que, segundo tu mesmo declaraste ha momentos, são antes vigarios do Diabo...

B.—Eu não disse isso !

L.—Não o affirmaste, mas reconhecest que não pôde ser de outro modo. De qualquer modo posso assegurar-te que tem havido muitissimos papas que tem assombrado o mundo com os seus crimes...

B.—Jesus... ! Com toda a razão chiamamos de herejes a todos os Protestantes. Não me falles mais ! Dizer que entre os santos padres tem havido criminosos ! Tu estás condemnado ! Só um renegado pôde dizer isso.

L.—Espera querido Bertholdo, não te alteres ! Dize-me, crês que o cardeal Belarmino, esse grande lufeiro de tua igreja, era Protestante ?

B.—Que esperança !

L.—Pois olha, elle disse que o Papa João XII, que foi accusado de blasfemia, perjurio, simonia, incesto, etc., etc. era «quasi o mais perverso de todos os Papas.» Baronio, outro escriptor catholico, disse que em seu tempo, «a Santa Sé estava enlameada de immundicie, infecta de hediondez,» «manchada com impurezas» e «denegrida com infamia perpetua.» Guiciardini, outro catholico, fallando do Papa do seculo XVI, disse que «nesses dias considerava-se bom o Papa que não excedesse em perversidade ao peior dos homens.» Poderia continuar citando-te ás dezenas crimes commettidos por Papas, Cardeas, Bispos, etc., poréni creio que o que tenho dito te bastará. E vê que não tenho querido citar escriptoires Protestantes; só citei auctoridades da tua propria igreja.

(Continua.)

Passa Tres

E' muito interessante o relatorio recentemente publicado da Igreja de Passa Tres.

Durante o anno foram acceptas 13 pessoas por profissão de fé e baptismo.

Existem actualmente 93 membros.

Os cultos têm sido sempre bem concorridos e animados, excepto em dias de muita chuva.

Receberam para os pobres durante o anno 153\$760 e despenderam 193\$970, sobrando a diferença do saldo que tinham em mão Rs. 255\$590.

Com a manutenção do culto e concertos gastaram Rs. 174\$600 ; receberam de do-nativos, contribuições etc., Rs. 233\$000, e pagaram o deficit de 1899 Rs. 17\$060, restando um saldo de Rs. 41\$340 para este anno.

A Escola Dominical, folgamos notar, tem funcionado com uma media de 70 alumnos matriculados e frequencia de 63 entre adultos e crianças. O relatorio faz um appello aos crentes para tomarem mais interesse neste trabalho.

A Escola Diaria tem tido como professora uma missionaria da «Help for Brazil», Miss Melville, que muito tem feito pelo seu progresso.

Durante o anno matricularam-se 27 meninas. Em quanto a professora Miss Melville esteve na Europa, a irmã D. Regina d'Oliveira tomou o seu lugar.

A Escola Nocturna funcionou com 7 alumnos, 5 dos quaes já sabem ler bastante para tomarem parte nos canticos e nas leituras alternativas ; o que é muito animador.

A's reuniões de oração concorreram mais ou menos 40 pessoas, que ficavam para o ensaio de hymnos que tem lugar logo depois.

A Sociedade de Evangelização Local tem auxiliado a Igreja, pagando pequenas despezas de Evangelização e manteve um salão do culto no Arrozal do Pirahy por muitos mezes ; distribuiu tratados, etc.

Das congregações em connexão com esta igreja a mais antiga é a do Cipó, e a que se tem conservado mais estacionaria.

Nos domingos da Céa reunem se de 50 a 60 pessoas.

Ainda neste relatorio, o Rev. Marque falla do trabalho em Mathias Ramos que vai muito prospero e cuja congregação atinge de 40 a 60 pessoas e diz que o ramo de trabalho mais prospero e prometedor da Igreja, naquelle distrito é o de S. José do Bom Jardim (Cacaria.)

Ahi a Congregação é constante e a frequencia varia de 70 a 80 pessoas.

Durante o anno effectuaram uma reforma radical na casa da propriedade da Igreja e agora tem uma boa residencia para o trabalhador e um esplendido salão para a pregação do Evangelho. Os concertos importaram em alguns Rs. 700\$000 que foram obtidos entre diversos irmãos e amigos da causa. Alguns até ajudaram com o seu trabalho.

Ha cerca de 8 pessoas que estão se preparando para receber o baptismo.

Infelizmente este anno o Sr. Marques não pode ir a Mambucaba onde ha um irmão que tem feito um bonito trabalho.

Notamos que este relatorio nem uma só vez menciona a Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro que, para sustentar grande parte de todo o movimento animador nesse mencionado, despende annualmente mais de 3 contos de réis.

Deus permitta que este trabalho cresça mais e mais e que esta zona venha a ser, pela sua prosperidade, nas mãos de Deus, um incentivo para que os habitantes de

outras zonas abandonem a seita retrograda e humilhante do Papa e acceitem a Nosso Senhor Jesus Christo em seus corações.

Notícias platenses

BUENOS-AIRES

Conventos-carceres.—Todos os jornaes desta capital deram notícia de terem sido descobertas esposas detidas em *asylos religiosos*, por ordem de seus maridos e com cumplicidade do clero, que dahi auferia grandes lucros.

O nosso illustre collega de Buenos-Aires, «El Estandarte Evangelico» conta-nos o ardil de que se serviram para sequestrar uma dessas senhoras, D. Thereza G. de R.

O marido Sr. R. fingiu achar-se em má situação pecuniária e a senhora, com o fim de ajudar a prover as necessidades offereceu se para leccionar. A pedido do esposo poz um annuncio na *Nacion* no dia 5 de Março deste anno.

No dia seguinte o Sr. R. entregou a sua esposa uma carta sem sello em que dizia que se apresentasse em determinado lugar para tomar conta do serviço. O Sr. R. offereceu-se para acompanhá-la e juntos, de carroagem, apresentaram-se na casa mencionada. A senhora entrou para fallar com a pessoa que devia dar o endereço do suposto estabelecimento de instrucção. Desde esse momento, 6 de Março, ficou alli detida.

Foi encerrada numa cella da *Casa de Exercícios* em rigorosa incomunicabilidade, não podendo manter relações senão com as irmãs de caridade e com o capelão do estabelecimento. Assim esteve ilegalmente presa, na Casa de Exercícios durante 2 meses e 8 dias. A senhora disse que a principio protestou contra tão abusivo e insolito procedimento, porém teve que resignar-se, esperando ver se livre por verdadeiro milagre.

A irmã superiora interrogada pelo Juiz declarou, que era costume deter mulheres por ordem de seus maridos.

Quando estas pobres senhoras foram interrogadas pelo juiz Dr. Felix C. Constantino na presença das irmãs de caridade, não ousaram abrir as suas boccas, apenas olhavam para as superiores com uma expressão de terror. Foi preciso o juiz fazelhas retirar para que então fallassem, e isso

só depois do juiz convencel-as de que estavam debaixo de sua auctoridade e protecção.

Este é um dos maiores insultos atirados pelo clericalismo a uma sociedade culta — é procedimento dos tempos inquisitoriaes! Este é apenas um dos muitos casos que existem em todo o mundo onde o clericalismo e o jesuitismo se acham implantados.

Aqui mesmo, em nossa querida patria, quantas de nossas patricias se acham encerradas nesses conventos e asilos (Bom Pastor, etc.), contra a sua vontade? Quantas não estão alli anciosas esperando o milagroso dia de sua libertação! E no entanto, a essas mesmas, se lhes perguntardes se desejam retirar-se dirão que não, porque, sob pena de horriveis castigos, de suas superiores, não poderão dizer o que sentem.

O Progresso do Evangelho em Buenos-Aires tem alarmado muito os jesuitas. Quando ha pouco o Rev. Morris anunciou a festa publica de suas escolas evangélicas reunidas, que se compõem de 1.500 alumnos matriculados, o alto clero ficou apprehensivo e começou a desmoralizar as escolas pelo seu organo *El Pueblo*. Vendo que essa propaganda não produzia efecto algum enviou padres que de casa em casa procuraram dissuadir os paes de mandarem os seus filhos áquelle festa e, antecogendo o fiasco da festa, declararam pelo seu organo, que a festa não teria importancia alguma, que as creanças não compareceriam, etc.

Porém Deus não permittiu que o plano de seus inimigos triumphasse. No dia da festa compareceram mais de mil alumnos, captando estas escolas *asympathia* do povo. Agora já existem perto de 1700 alumnos matriculados. Graças a Deus.

Mudaram de tactica.—Os jesuitas agora confessam o progresso do movimento protestante na Argentina e concitam o povo a estirpal-o. *El Pueblo* dá o endereço de 28 lugares onde se prega o Evangelho na cidade de Buenos Aires, e anima o povo a levantar-se e destruir esses centros. Tanto peior para a sua seita.

Em Nictheroy, um dos soldados que foi defender uma igreja evangelica dos ataques dos catholicos, já largou o romanismo e acceitou o Evangelho. O mesmo em maior escala pôde suceder ali.

A Typographia Methodista, cujas importantes officinas tivemos occasião de vi-

sitar no anno passado, tem tido muito trabalho.

MONTEVIDEO

Conferencia do Dr. Justo Cubiló.—No dia 15 de Junho o illustre advogado Dr. Justo Cubiló fez no Centro Liberal uma conferencia sobre o tema «O Protestantismo sob o ponto de vista liberal.»

Escreve o correspondente de «El Estandarte :» Esta conferencia tendente a demonstrar a compatibilidade e semelhança do protestantismo e verdadeiro liberalismo, foi acolhido com grandes aplausos e s ignaes patentes de sympathia e approvação por todo o auditorio.

O Dr. Cubiló relatou a historia succinta da Reforma em todo o mundo fazendo vér que a ella se deve em primeiro lugar as inestimaveis prerrogativas da liberdade de consciencia conquistadas a sangue e fogo, aos povoadores do vetusto Vaticano. Em seguida demonstrou a injustiça e inconsequencia dos ataques que por parte de certa gente se dirigem á Igreja Protestante, contra a qual batalham e pretendem escarnecer.

O bom exito da conferencia era esperado por todos e a realidade dos factos confirmou as esperanças de todos.

Receba o Sr. Dr. Justo Cubiló as nossas sinceras felicitações.

Escolas Dominicaes.—Na sede da Liga de Christãos reuniram-se no dia 18 de Junho, diversos directores e interessados nas escolas dominicaes para formularem projectos para conseguir maior augmento na assistencia de creancas ás referidas escolas.

Ficamos sumimamente gratos aos nossos collegas pelas honrosas referencias feitas ao nosso collega de redacção, Dr. Nicolau Soares do Couto, por occasião de sua partida para o estrangeiro e pela transcripção do nosso editorial sobre os acontecimentos de Nictheroy.

Noticias de Portugal

Do Sr. José A. dos Santos e Silva, presidente da Associação Christã de Moços de Lisboa, recebemos a seguinte carta de 7 de Junho :

«Estive para ir á America com o sr. Alfredo Silva, mas foi claro que o Senhor não quiz. O nosso caro irmão sr. Wright

estava para vir aqui dirigir algumas conferencias e servir de interprete ao sr. Grubb ; mas, como este senhor telegraphou dizendo que agora não podia vir, o sr. Wright resolveu acompanhar o sr. Alfredo á America. Embarcaram em Southampton em 29 do p. p. Depois do congresso da União, em Boston, o sr. Wright tenciona ir a Bermuda, e voltar em seguida a New-York para vir continuar o trabalho nos Açores. O sr. Mac All partiu de S. Miguel para a America em meiado do p. p.

Ha agora alli um trabalho muito importante. Nos Arribes continuam os bons ajuntamentos. Ha algumas conversões. Na Ilha do Pico, além da sua casa de oração na Calheta, abriu-se outra na Piedade, onde tem tido ajuntamento de 60 e 70 pessoas. A dona d'esta casa alugou-a com muito medo, por ser muito fanatica. Agora já abandonou o romanismo, e quando a atacam diz que venham ouvir o Evangelho e depois terão occasião de fazer um juizo mais verdadeiro. Esta senhora já declarou que vae deixar esta casa para sempre servir para o culto divino. Ha tambem alli um moço de 20 annos que se converteu ha pouco tempo e que já dirige, com muita espiritualidade, algumas reuniões de oração. Graças a Deus !

Estamos agora ocupados com o processo do nosso bem conhecido irmão sr. João Nunes Pinheiro,—o soldado nº 72 de infantaria nº 2, que ha 2 annos esteve preso no castello de S. Jorge, por não querer confessar-se ao padre. Ultimamente elle empregara-se como *colporteur* da Sociedade Bíblica e Sociedade de Tratados, de Londres, e têm andado na distribuição de livros pelo conselho de Albergaria, a cujo conselho pertence S. João de Louro, terra da sua naturalidade. Alli o padre de Trossos jurou persegui-lo, e apanhando alguns folhetos que mostram os erros do Romanismo e com algumas testemunhas *ensaiadas* remeteu o caso para juizo.

Processado o nosso irmão, pagou fiança, e no dia 5 do corrente foi julgado, dando-lhe a sentença 20 dias de prisão, mais 40 remiveis a 300 réis, sellos e custas do processo ! E' muito ! Os folhetos que figuram no processo, são : *Assumptos importantes para todos* (do sr. Carmezim), *O culto das imagens*, *Assistencia á missa romana* e *Religião evangelica pe-*

rante o publico, (da S. T.), que o sr. Pinheiro tinha dado ao juiz. Eu tive muita pena de não poder ir assistir ao julgamento. Agora os irmãos do Porto estão de acordo comosco aqui, em que o sr. Pinheiro appelle para a Relação para que isto se torne mais conhecido; e mesmo para sabermos em que terra vivemos. Os jesuitas estão sophismando o decreto de repressão, com aquella arte que lhes é peculiar, e cá vão ficando, bem como as outras ordens religiosas. E' de esperar que procurem vingar-se.

A primeira vez que fui obrigado a sair depois da minha doença foi no dia 1º do corrente, que fui tambem intimado, por contra-fé, a comparecer em juizo, em razão d'uma accusação d'um vizinho meu, ultramontano ferrenho, que se acha incommodo com a minha presença e de minha familia n'esta casa. Dizia a accusação que eu dirijo congregações evangélicas e que tenho em minha casa reuniões de adeptos até altas horas da noite (!), produzindo grande *bulha e incommodo* para a vizinhança. A *vizinhança toda* estava resumida na unica assignatura do referido ultramontano, irmão e zelador da *Senhora de... qualquer cousa*. A auctoridade disse-me que me intimara *por formalidade*, e que não achava motivo para procedimento, visto a accusação não vir devidamente fundamentada. Fui tratado com muita cortezia e o chefe de policia acompanhou-me até á porta do gabinete, apertando-me a mão. No Cascão tambem tem aparecido alguns ebrios desordeiros, que nos parece ser *obra de encommenda*.

As Irmãs de Sevilha

(Conclusão).

Não podia haver dia mais brilhante do que aquelle que raiou em 24 de Junho. O sol resplandecia brilhantemente, e a cidade estava em festa, porque n'aquelle dia o Rei Felippe estava para trazer a sua noiva, Elizabeth de França, para Toledo. As ruas estavam decoradas com bandeiras desfraldadas e o começo das festividades seria dado com batalhas de touros e um grande banquete. Além disso, haveria um auto, o que encheu os corações espanhóes de alegria, pois as victimas eram muitas, e tinham sido enviadas dos doze districtos onde reinava a Inquisição.

O cortejo nupcial entrou em Toledo com grande pompa, os sinos tocando e salva dos canhões. Ninguem podia deixar de admirar a linda menina que ia n'um palanquim ao lado de Felippe. Em seguida houve um banquete no palacio e, depois de uma batalha de touros, o grupo real entrou no grande largo onde estavam eregidos os cadasfalsos para o auto.

Retrocedamos por um momento á Inquisição. Ignez e Clara ouviram as suas sortes no dia anterior, não somente com calma mas com alegria. O frade que lhes veiu avisar, pouco pensou da alegria que illuminou as suas pallidas faces quando lhes fez o aviso.

«Até que enfim!» disse Ignez. «Agora não levará muito tempo até estarmos descançando para sempre, e lá nenhuma tristeza nos pôde tocar. Poderei ver minha irmã?», perguntou ella.

«Não, esse favor não é para os impenitentes,» respondeu o frade.

«Então diga-lhe que breve a encontrarei para nunca mais nos separarmos,» replicou Ignez.

A galeria real foi erigida no largo, oposta á qual os presos tinham de ficar, e outra galeria de igual pompa foi erigida para o Grande Inquisidor e seu séquito.

A procissão real saiu ao meio dia, e o bello rosto de Elizabeth estava sobre-carregado á vista das estacas, o que ella não podia esconder.

«No nosso paiz não temos nada tão cruel,» disse ella num tom petulante, «e não jurarei sustentar tal mal.»

O rei ficou carrancudo, mas não deu resposta pois os sinos da cidade estavão repicando, dando a entender que a procissão estava sahindo da prisão. O largo estava completamente apinhado, e entre os dous cadasfalsos achava-se um pulpito, em que o Bispo de Burgos ia pregar o sermão.

Todos os olhares estavam attentos á procissão, que apparecia agora. Na frente vinha um grande corpo de cavallaria que abria caminho. Logo atraz vinham vinte homens e mulheres, vestidos de preto, sem mangas e a cabeca descoberta, trazendo uma tocha; estes eram os penitentes—aqueles que falharam na fé—e cada um era acompanhado por um padrinho e um frade. Então seguiam-se os que estavam presos por toda a vida, usando um

sanbenito com uma cruz vermelha, sem a carozza ou carapuço mas com uma mitra de papel feita em forma conica, cada um acompanhado por um padrinho. Em seguida vinha a grande cruz da Inquisição, a face voltada para os penitentes, e as costas para os condenados ao fogo. Atraz disto vinham as victimas para as chamas, em numero de doze. Cinco destas tinham abjurado e usaram sanbenito e corazzas com as chamas para baixo; mas as outras sete, entre as quaes iam as irmãs, usavam-nas com toda a hediondez possivel.

Nunca as moças pareceram mais belas. Nada podia desfigurar o aspecto de paz que repousava em cada perfeito rosto. Antes da procissão sahir tiveram tempo de dar um apertado abraço e Ignez animou sua companheira de sofrimentos com a alegre esperança da alegria vindoura.

Chegados ao lugar os presos foram levados ao cadasfalso, e Munebraza administrhou o juramento ao rei para proteger a Inquisição, o qual jurcu protegel-a, mas a rainha recusou o que enraiveceu o arcebispo.

O Bispo de Burgos então subiu ao pulpite, e pregou um violento sermão contra a heresia depois do que foram lidas as sentenças dos penitentes, o que levou muito tempo; mas quando acabou, principiou a parte horrivel. Os martyres, dirigidos pelos soldados, passaram as portas da cidade na sua ultima jornada terrestre, seguidos pelos inquisidores e seus sequitos.

Ignez e Clara foram amarradas a uma estaca; a primeira segurando a mão de sua irmã, disse firmemente, «Coragem, minha querida, d'aqui a pouco veremos Seu rosto.»

Quando acabaram de empilhar a lenha ao redor dellas, o que foi feito rapidamente, ellas viram seu pae entrar por detraz com uma tocha accessa e colloca-a no meio da pilha. As chamas levantaram-se ao redor dellas, o que não obstou de ver os rostos de suas filhas. e de ouvir as suas ultimas palavras: «Dêste-nos vida; t'a entregamos, Senhor», e em poucos minutos as irmãs estavam com Christo.

Consta que Don Diogo entrou para o mosteiro de La Trappe, o que não podemos afirmar. O acto prova a crueldade

de Roma, e ella com sua divisa «Semper Eadem», são ainda as mesmas.

Possamos nós aprender, d o mesmo Santo Livro, a coragem que ajudou as irmãs martyres a serem firmes no fogo; dando suas vidas. sómente lembrando-se da promessa de Jesus : «Sede fiel até a morte, e Eu te darei a coroa da vida.»

—:(FIM):-

S. José do Bom Jardim, E. do Rio

Caro Redactor d'*O Christão*.

Vão ahí algumas linhas sobre a nossa igrejinha local :

—No dia 8 do corrente, apoz o acto civil, dirigiram-se á casa de oração, para invocarem a benção divina sobre o seu enlace, os nubentes Snr. Octavio Nogueira Ramalho e a Snra. D. Maria Gertrudes da Silva Reis.

A felicidade habite perennemente no seu lar.

Nesse mesmo dia convocou-se uma reunião dos membros da congregação, para se proceder á eleição de diaconos; que servissem á joven igreja de São José do Bom Jardim, pois que era chegada a occasião de se matricular no corpo activo e responsavel da Igreja Evangelica Fluminense, porquanto já bastante tempo havia permanecido nas faixas da minoridade, e necessário se tornava que tambem tomasse sobre si o encargo de levar a palavra de Deus aos districtos circumvizinhos.

Assim pois, presidida a reunião pelo prezado e incansavel pastor de Passa Tres, e presentes alguns delegados da mesma procedencia, o Rev. Snr. A. Marques, depois da leitura da Palavra de Deus e de oração, expoz o fim da reunião, e se expandiu sobre os deveres correspondentes ao diaconato.

Posto de novo em oração, pediu-se que Deus se servisse eleger para o cargo de diaconos aquelles que lhe parecessem afeitos a isso.

Procedeu-se a escrutinio, verificou-se serem os nomes que encimaram a lista, os dos Snrs. Custodio Correia d'Avila, e Mario Ignacio da Silveira, os quaes, sendo perguntados, concordaram em aceitar o cargo.

No dia seguinte, domingo, ao culto das onze horas, a assistencia foi muito boa, e animada.

Celebrada a primeira parte do culto procedeu-se á transformação da simples congregação em igreja, sendo transferidos para ella vinte e dois membros que até então faziam parte do arrolamento da de Passa Tres.

Em seguida tratou-se do aposseamento do pastor.

Perguntando aos membros o Snr. Marques se concordavam em aceitar o Snr. José Orton por seu pastor, responderam unanimemente que sim; apoz o que o Sr. Marques com os officiaes lhe deram a mão direita de fraternidade, proferindo palavras de animação.

O terceiro acto foi o reconhecimento pela igreja dos dois diaconos escolhidos por voto na vespera.

Perguntando-se á igreja se todos estavam prompts a lhes prestar auxilio no desempenho de sua missão, sendo unanimes n'isso, foram então os dois, por um acto simples e tocante, dedicados ao serviço da pequena igreja, para tratar de seus pobres e doentes.

Finda esta cerimonia, celebrou-se a sanguineira Ceia do Senhor, presidindo-lhe o Rev. Snr. Marques. Depois do que, finalizou-se o culto, recebendo-se a bênção. Notou-se muita alegria entre todos os presentes.

De tarde tambem houve culto, com boa concurrencia, fazendo-se ouvir a palavra eloquente do pastor de Passa Tres.

—

O trabalho de evangelização n'este distrito vae bem animado. Onde ha pouco tempo contavamos só inimigos, já temos amigos, e muitos d'elles, espalhados por toda a parte.

O reino de Satanaz e a igreja de Roma vao soffrendo abalos bem serios. O trabalho no Rumo do Pirahy vae bem esprangoso, ajudando-nos efficazmente o Ilmº Snr. Tenente-Coronel Henrique José dos Santos Nora, e com a bênção divina contamos que todo o municipio do Pirahy brevemente seja trazido ao conhecimento de Jesus.

Igual esperança nutre se com respeito ao de Itaguahy. Inimigos temos é verdade, mas deve-se notar que não são de boa fé, e sim, ou de ignorancia ou de interesse pecuniario.

O nosso povo por seu lado é bem missionario, e esforça-se em chamar os incredulos a Jesus.

Tudo nos leva a crer que vamos ganhar muitas victorias neste cantinho do Estado do Rio.

Do Amigo e Criado

JOSÉ ORTON.

18 de Junho de 1901.

NOTICIARIO

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.

—A Sociedade Christã de Moças realizou a sua Reunião de Divertiimentos em 20 de Junho com pequena assistencia; e no dia 4 do corrente com apenas 15 socias por causa do tempo.

—Na reunião da Directoria em este mez foram aceitas para socias auxiliares as Sras. D. Maria Meirelles e D. Bernardina do Couto Marques.

Tres socias passaram de auxiliares para activas por terem feito a sua profissão de fé: as Sras. D. Maria R., D. Francisca Moreira e D. Maria Moreira.

—No dia 24 de Junho teve lugar um magnifico passeio marítimo em uma lancha a vapor.

Desembarcaram na Ilha do Paquetá, onde merendaram.

Distribuiram mais de 100 folhetos evangélicos, chegando a ponto de exasperar o padre do lugar.

Tanto na ida como na volta cantaram hymnos. Assistiram 50 ou mais pessoas.

—No dia 18 do corrente a reuniao foi muito pouco concorrida.

FACTO HISTORICO. — Em seu numero de 11 do corrente o *Expositor Christão* dando um historico das primeiras tentativas para o estabelecimento do Evangelho nesta cidade diz que o Snr. Frank Spoulding foi pastor e missionario da Igreja Methodista, no Brazil desde 1836 até 1844 e que essa igreja celebrou as suas reuniões, primeiro na rua em frente ao Passeio Publico e depois na esquina da rua do Ouvidor e beco das Cancellas, justamente em frente ao predio hoje ocupado pelo Café Cascata.

Infelizmente este trabalho succumbiu, reencetando-o definitivamente o Rev. J. J. Ramson que a 2 de Fevereiro de 1876 desembarcou no Rio de Janeiro.

INAUGURAÇÃO EM NICHEROY.

—A Igreja Presbiteriana de Nictheroy dedicou o salão principal de sua casa de Oração no dia 17 do corrente na presença de cerca de 400 crentes de todas as igrejas e convidados.

O edifício foi construído em terreno offerecido pela Sra. D. Mariana Baker e acha-se situado à rua Nova em S. Domingos. Comporta cerca de 250 pessoas e é iluminado a gaz Auer. A continuação das obras para a conclusão do frontespício deverá começar dentro em pouco e custará mais ou menos 5 contos de réis.

As seguintes corporações fizeram-se representar nesta solemnidade: Igreja Methodista pelo Sr. Ferraz, Igreja Evangelica de Nictheroy, pelo seu Pastor Rev. Leonidas, Igreja Fluminense e de Passa Tres pelo Rev. Marques, Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Barreira pela Sra. D. Chiquita Clark, a Sociedade A. de Senhoras de Nictheroy pelo Sr. Omegna, a Associação Christã de Moços pelo Sr. Manoel Martins, *O Christão* pelo Sr. Joel Menezes e o constructor Sr. Anacleto de Figueiredo.

Damos parabens aos nossos irmãos em Nictheroy por mais este marco na senda do progresso do Evangelho no Brazil.

S. FRANCISCO.—Recebemos uma delicada carta assignada pelo Rev. Lenington, pastor da Igreja de Florianopolis e de S. Francisco e pelo Snr. João da Cruz Salvado, presbytero desta ultima igreja pedindo para sermos intermediarios na remessa de qualquer donativo de nossos leitores para as despezas com a adaptação de uma casa comprada para Casa de Oração nessa cidade do Estado de Santa Catharina.

Conhecemos aquelles irmãos e achamos que são dignos do auxilio dos crentes para o que pedem.

O que já fizeram representa um grande esforço.

Qualquer quantia poderá ser entregue na rua de S. Pedro n. 102—1º andar.

25 ANNOS.—Os membros da Conferencia da Igreja Methodista commemoraram o vigesimo quinto aniversario da iniciação definitiva dos trabalhos da mesma igreja no Brazil dando um passeio á fortaleza de Villegaignon, onde foram martyrizados ha séculos muitos Huguenotes, por causa do Evangelho.

DIALOGO ENTRE UM CATHOLICO E UM PROTESTANTE.—Este interessante folheto de Daniel Hall e cuja tradução estamos publicando nesta folha acaba de ser publicado em folheto de 3 paginas, impresso em optimo papel, acha-se à venda na Livraria Evangelica da rua Sete de Setembro, 71, a 100 réis exemplar. Para quantidades há grande abatimento.

—Em Juiz de Fóra vende-se em casa do Sr. Henrique Surerus à rua 15 de Novembro.

HOSPITAL SAMARITANO.—Recebemos o relatorio desta benemerita instituição de S. Paulo relativo ao anno de 1900 e apresentado à assembléa de 28 de Fevereiro de 1901. O resumo é o seguinte: Durante o anno foram tratados 290 doentes. Até agora (desde 1894) foram tratados 1411 doentes. Principiaram o anno com o saldo de Rs. 2:887\$600 e terminaram com o saldo de Rs. 2:757\$790. A receita do anno foi de Rs. 56:984\$100 e a despesa de Rs. 57:113\$910. No Banco Allemão existe ainda uma letra no valor de Rs. 16:621\$400, destinado a construção de um chalet para moradia das enfermeiras, produto de uma kermesse promovida por distintas senhoras paulistas. Receberam Rs. 31:630\$000 em donativos sendo Rs... 12:000\$000 do Governo do Estado. Um cidadão caridoso que deseja permanecer anonymous não só deu o dinheiro para fundar a enfermaria de creanças, como também tem continuado a dar bons donativos para os fundos.

DR. SOARES DO COUTO.—Pelas notícias recebidas ultimamente sabemos que o nosso collega de redacção e representante da A. C. M. no estrangeiro, representou a A. C. M. desta cidade na convenção e seguiu para Buffalo para visitar a Exposição.

DOENTE.—Acha-se muito mal, sofrendo dôres atrozes, o Snr. Bernardino Guilherme da Silva, presbytero da Igreja E. Fluminense e um dos seus primitivos membros.

Mora na rua Ceará 19, em S. Francisco Xavier.

Pedimos a Deus que o allivie de seus sofrimentos e que o fortaleça mais e mais naquelle fé que o tem trazido amparado até hoje.

CONVENÇÃO AMERICANA. — A Convenção Americana das Associações Christas de Moços convocada para comemorar o 50º anniversario da fundação da 1ª associação na America foi aberta no dia 11 de Junho, em Boston, na presença de 2.200 delegados representando associações em todo o mundo. De tarde por occasião da reunião especial na Igreja da Trindade o celebre cantor de hymnos Ira Sankey, cantou um hymno que entusiasmou o auditorio.

A' noite foram lidos telegrammas de congratulações do rei da Italia, do Barão von Holleben, embaixador da Allemanha, Presidente da Republica, McKinley e o Major Hart como representante da cidade de Boston, deu as boas vindas aos delegados em phrases simples e claras, sem preambulos. O tenente general J. L. Bates tambem, num pequeno discurso deu as boas vindas, em nome do Estado de Massachussets.

Na quarta-feira, 12, depois dos serviços do dia, houve a recepção á noite no Museu de Bellas Artes comparecendo de 5 a 6 mil pessoas.

A' tarde houve a recepção dos delegados estrangeiros e nessa occasião foi lido um longo telegramma de felicitações do imperador Guilherme da Allemanha, que foi logo respondido pelo Sr. James Stokes, Nesta reunião diversos personagens importantes deram informações sobre os países que representavam.

O resto da semana foi ocupado pelos assumptos que mais interessam o desenvolvimento da Associação, cujos pormenores nos faltam.

A Convenção terminou na 2ª-feira com uma excursão ao lugar onde desembarcaram os patriarchas peregrinos em 1620.

O JESUITISMO NO RIO DE JANEIRO. — O *Paiz* ha poucos dias denunciou umas reuniões occultas promovidas pelos jesuitas chegados das Filippinas com o fim de fanatizar o povo.

Agora levanta-se outra queixa porque o Conego Molina anda fazendo reuniões só para senhoras, só para moços e só para homens, em horas diferentes e ainda pede força de polícia para fazer efectiva essa sua deliberação.

Alguns jornais já causticaram esta impertinencia.

— Este mes já por duas vezes presenciamos um grande numero de senhoras e mo-

cas, cerca de mil, de diversas classes sociaes perambulando pelas ruas desta cidade acompanhadas de alguns padres, com rosarios nas mãos, balbuciando orações. Ouvimos dizer que são da freguezia da Gloria.

Sentimo-nos verdadeiramente compungidos com este espectáculo.

Agora, mais do que nunca, precisamos espalhar a Palavra de Deus e fazer propaganda do Seu amor para com os pobres peccadores.

— O chronista C. A. do *Jornal do Comércio* tem commentado ironicamente alguns artigos que o organo clerical, *Jornal do Brazil* tem publicado contra os protestantes.

O *Jornal do Brazil* é um jornal francamente jesuitico; em sua edição da tarde tem escripto artigos contra os crentes, com o fim de levantar uma perseguição religiosa.

INAUGURAÇÃO NO ENCANTADO.

— A Congregação do Encantado mudou-se para uma casa recem-construida e de maior capacidade do que a que até agora ocupava e em ponto melhor—na rua principal, Muriquipary N° 9.

A abertura da nova sala de culto teve lugar no domingo 14 do corrente com assistencia de cerca de 300 pessoas, muitas das quaes não puderam encontrar lugar.

Dirigi o culto da manhã e administrou a Ceia do Senhor o Pastor Sr. João M. G. dos Santos. Fallow em seguida o Pastor Sr. Marques, e depois saudou os que professaram, o Pastor Sr. W. S. Cooper.

A' noite houve outra enchente dirigindo o culto o Pastor Sr. Guilherme da Costa, de Petropolis.

Na 2ª feira houve a exposição de vistas de lanterna magica fazendo a explicação o nosso digno irmão Sr. Myron A. Clark. O assumpto foi «O trabalho da Associação Christa de Moços»

Os cultos continuaram na quarta, quinta e sexta feira.

Nossos parabens aos irmãos do Encantado pelo incansável esforço em espalhar o Evangelho.

FESTA DA A. C. M. — O salão da Associação Christa de Moços no dia 19 do corrente estava linda e artisticamente enfeitado com bandeiras de diversas nações, galhardetes e folhas de palmeiras, como nunca, para commemorar o 8º an-

niversario da fundação da Associação no Brazil.

A' hora aprazada, estando o salão repleto de familias, o Snr. Sloan, como presidente pediu ao Rev. Alvaro Reis para invocar a bênção de Deus, tendo antes a Exm^a Snr^a D^a Thereza Deslandes executado um trecho da *Lucia de Lamermoor*.

Em seguida pronunciou o discurso oficial tomado por thema «A Tentação de Christo», o Rev. Entzlinger e logo depois o Rev. Bispo Galloway, saudou a Associação em palavras muito adequadas á Associação e á sua relação naquelle momento para com a mesma Associação. O seu discurso curto e muito appropriado, foi habilmente interpretado pelo Snr. Myron A. Clark.

Ao terminarem, o vice Presidente agradeceu ao Rev. Entzlinger e ao reverendo Bispo o terem aceitado e desempenhado esta incumbencia com tão boa vontade.

Seguiu-se o programma musical que agradoou, sobresahindo a 13^a aria de Beriot tocada pelo exímio violinista Porfirio Borges Paganini, acompanhado no piano pela Exm^a Snr^a D^a Thereza Deslandes, que arrancou grandes aplausos de todos.

Esta foi a reunião mais concorrida da Associação.

O Paiz e *A Tribuna*, alem de diversos jornaes evangélicos, fizeram-se representar.

AMERICA DO SUL.—O Rev. A. R. Stark, da missão do Rev. Guinness, que tem trabalhado nas republicas do Pacifico, fez recentemente uma viagem á volta deste continente e mandou ao *Christian* algumas notas que achamos interessantes e as trasladamos para aqui.

O Chile está aberto ao Evangelho. Ha liberdade. Iquique, primeiro porto importante que visitamos, e que conta 16.000 habitantes, tem uma Igreja Methodista importante, uma igreja ingleza e uma nacional, escolas dominicaes e um importante collegio que tem até meninos do Perú e da Bolivia. A Missão da Estrada de Ferro, fundada e mantida ha annos pelo Sr. Rodrigo, auxiliado por sua esposa, tem a estima e sympathia da comunidade evangélica.

Antofogasta é um porto de tamанho e importancia consideraveis. Daqui sae uma estrada de ferro que vae para Bolivia. Só ha um igreja romana nesta cidade. Existe

uma Igreja Methodista com escola dominical, que é dirigida por um colportor muito activo.

Em Valparaiso ha Igrejas Presbyterianas e Methodistas e as colonias ingleza e alema têm suas igrejas.

Saihindo de Valparaiso temos o trabalho da Sociedade Missionaria Sul-Americana entre os Indios Araucanios da regiao Lota.

A 1.100 milhas ao sul de Valparaiso acha-se Punta Arenas. Ha 60 annos o Capitão Allen Gardiner principiou a trabalhar nessa desolada região, sendo actualmente mantido o trabalho pela Sociedade Missionaria.

De Punta Arenas atravessamos para as ilhas Falkland, onde existe bastante trabalho evangélico.

O Rev. Stark achou o trabalho em Montevideo bem animado.

Depois diz: «De manhã cedo entramos no porto do Rio de Janeiro. Foi um prazer dar um aperto de mão em grande numero de jovens brasileiros crentes que vieram a bordo dar as boas vindas ao Sr. Myron A. Clark, secretario da A. C. de Moços do Rio, que regressava de Buenos Aires. São moços sinceros, salvos de Roma e da infelicidade.

Fiquei profundamente impressionado pelo que vi do trabalho aqui, especialmente sob a direcção dos pastores nacionaes. A Associação Christa de Moços occupa um predio excellente e preenche uma lacuna muito sensivel nesta cidade. O numero de membros é de 200 (hoje 370—A RÉD.) e publica um boletim quinzenal. Qualquer noticia sobre o trabalho missionario naquelle lugares seria incompleto sem referencia ao esplendido trabalho das sociedades bíblicas.

O Rev. Stark termina dizendo que tudo isto tem lugar nas *franjas* do continente.

No interior, no centro onde estão os indios, nada absolutamente existe e faz votos para que a Luz do Evangelho possa ser em breve levado áquelles lugares.

CASAMENTO.—No dia 29 de Junho foi celebrado o casamento do Snr. Alferes Joaquim Vieira Ferreira, membro da igreja Evangelica Brasileira e redactor do *Jornal do Povo* com a Exm^a Snr^a D^a Ruth Garcia, membro da Igreja Presbiteriana.

O acto religioso foi celebrado na Casa de Oração da Igreja Presbyteriana com parecendo altas patentes do exercito.

Nossos parabens.

—Em S. Paulo casou-se o Snr. Rufus Lane, digno filho do Snr. Dr. Horacio Lane, director do Collegio Americano e do Mackensie com a Exm^a Snr^a D. Maria Portugal, dilecta filha do Snr. Dr. A. Portugal.

Aos noivos os nossos parabees.

—No dia 18 realizou-se o casamento do Snr. Dr. Henrique Carpenter com a Exm^a Snr^a D. Luiza Angiolina Jannuzzi, efectuando-se o acto civil e religioso em casa dos pais da noiva.

Cumprimentamos e saudamos os noivos.

IMPORTANTE DONATIVO.—A Associação Christã de Moços acaba de receber um donativo 260.000 dollars isto é, mil e trezentos contos de réis, para a construção de um edificio para os marinheiros da Marinha Americana, o que prefaz para este fim contribuido pela millionaria Miss Gould 400.000 dollars ou 2 mil contos de réis. O edificio terá 7 andares e contará 200 quartos de dormir, banheiros, jogo de bola, tiro ao alvo, biblioteca, salão de leitura e de fumantes e um salão com capacidade para 500 pessoas.

A AUSTRALIA E O ROMANISMO.
—A Australia acaba de dar uma lição à sua mãe-patria.

Havendo o clero anglicano solicitado uma moção de apoio para que as suas questões fossem decididas pelos bispos, o parlamento australiano não só negou essa moção, como fez passar outra dizendo que a sua «opinião o movimento romanista a Igreja da Inglaterra é uma fonte de perigo a esta diocese e vigilância especial necessária para preservar-se contra esse perigo.»

Foram buscar lá e sahiram tosquiodos.

CATECHESE.—O Puritano, desta cidade recebeu a grata notícia de que o Rev. Witte já encetou o trabalho de catecheses entre os indios do Brazil, com óptimo resultado.

Alguns dos nossos indios já vão receber arados para o cultivo do solo. São em dispostos ao trabalho e a aceitar o evangelho na sua simplicidade.

Nove indios vão ser consagrados ao ministerio. O Rev. Witte pede as orações dos crentes.

ENTRE NO'S.—Esteve entre nós dando-nos o prazer de sua visita o nosso irmão Rev. John W. Price, de Porto Alegre, que veiu tomar parte na Conferencia Methodista.

O Rev. Price, a cujo florescente trabalho já por vezes nos temos referido; pregou em diversas igrejas desta cidade e na Associação Christã de Moços.

Seguiu no Itapaez para Porto Alegre muito contente pelo bom numero de trabalhadores que a Conferencia destacou para aquelle Estado.

—Ainda neste mez estiveram nesta capital além dos irmãos Methodistas, que vieram tomar parte na Conferencia, os Revds. J. M. Kyle, de Friburgo, e A. Marques, de Passa Tres, que tenciona ir no principio do proximo mez ir a Angra dos Reis e Mambucaba e o irmão Francelino Ribeiro de Mattos, tambem de Passa Tres, que veiu a negocios particulares.

—Esteve de passagem nesta cidade o Snr. Milne, de Buenos Aires, filho do Snr. Milne, Agente da Sociedade Bíblica Americana no Rio da Prata.

—Acha-se entre nós desde o principio do mez, a digna professora da escola de Passa Tres, Miss A. B. Melville.

A escola tem 27 alunos matriculados e acha-se actualmente em ferias.

A GUERRA.—«Sir William Harcourt, por occasião da recente discussão do orçamento disse :

«A guerra do Transvaal tem-nos custado 148 milhões de libras e ainda não está concluída. As despesas de administração e de polícia nas novas colonias serão além disso elevadíssimas.

Assim, o actual governo lançou o paiz n'uma guerra que promette absorver 200 milhões de libras.»

200 milhões a 20.000 são..... 4.000.000.000\$000 (4 milhões) de contos de reis !!! Imagine-se se em vez de ser para a guerra, fosse essa somma gasta para evangelisar os povos ! Quanto beneficio !

REV. DR. WOLLMER.—Esteve por alguns dias entre nós o joven medico missionario cujo nome encima estas linhas. Nossa illustre compatriota foi para a America do Norte ha perto de quatro annos, onde formou-se em medicina e d'onde veiu agora como ministro da Igreja Methodista, sendo nesta ultima Conferencia

nomeado para tomar conta do trabalho em sua cidade natal, Porto Alegre.

No anno passado esteve em Porto Rico e assistiu e auxiliou a introdução do Evangelho na capital daquelle ilha, onde, até á ocupação americana, não era permitido de forma alguma circular a Palavra de Deus na lingua do povo.

Contou-nos maravilhas daquelle trabalho ocorridas no curto espaço de 5 meses, que alli esteve.

O Dr. Wollmer realizou uma agradavel surpresa. Sua exm^a māi que nunca tinha sahido do Rio Grande resolveu atravessar a temerosa barra do Rio Grande do Sul para vir aguardar a chegada de seu filho nesta cidade.

Pregou em diversas igrejas desta cidade e na Associação Christã de Moços e no dia 20 do corrente seguiu no Itapacay para Porto Alegre.

ERRATAS. — *Na Rocha dos Seculos* na 4^a decima, verso 7^o em vez de »E desci porque quiz;» deve ser »E desci porque assim quiz;» 7^a decima, 6^a verso, em vez de »Que passa qual a manhã ; leia-se o que foi escrito : «Que não vale uma romã ; que é o paralelo negativo ao valor do porvir, que é a vida eterna ; tida pelas Maçonia em conta de nada comparada com a união Maçonica symbolizada pela Romã, negando assim o valor de Christo como Unico Mediador entre Deus e o homem. 9^a decima »Ou duzentos os Romanos» deve ser : Ou duzentos os homanos;» Os seres humanos é que, segundo o materialismo surgiram dos tremedaes do Nada. 12^a decima verso quatro : Se brotar será em vão;» deve ser : Brotará, mas brota em vão. Verso decimo : Pois de tudo sou Scienzia :» deve ser : Eu de tudo sou Scienzia.» — *João Teixeira Machado.*

FALLECIMENTOS. — No dia 26 do proximo passado dormiu no Senhor a nossa irmā, D. Francisca Sabina Correia, que foi recebida como membro da Igreja Evangelica Fluminense no dia 4 de Junho de 1865, isto é, ha 36 annos.

Pezames á sua família.

— Recebemos do nosso irmão Sr. João Francisco Rodovalho, de Pernambuco, uma carta noticiando o falecimento de sua esposa D. Olympia Delphina Rodovalho, no dia 23 do passado, tendo apenas se casado ha uns 4 mezes. Tomou parte no cōrō da Igreja Presbyteriana do Recife e

era membro da Sociedade de Senhoras da mesma igreja.

Nossas condolencias ao seu esposo.

— Falleceu no dia 28 do corrente a minina Alice, filha de nossa irmā D. Eugenia Collier, sendo sepultada no cimiterio do Cajú.

— No dia 13 de Junho falleceu em São Paulo o caro irmão J. F. Paiva, deixando vacuo difficil de preencher.

Professou a sua fé em 6 de Junho de 1890 na 1^a Igreja Presbyteriana de São Paulo. Era empregado no correio e a causa de sua fé deixou de comparecer sua repartição aos domingos, não lhe acontecendo nada, pela protecção que Senhor lhe dispensava.

O *Estandarte* dedicou o seu numero de 20 de Junho ao necrologio de nosso irmão; delle extraimos o seguinte trecho:

«O companheiro de lucta, cuja falta muito nos entristece, foi um dos heroes da fé. Quando abraçou o Evangelho, era empregado do Correio e ás vezes tinha de trabalhar no dia que Deus reservou para si ; mas, confiado na graça de Jesus, soube respeitar a lei do seu Redemptor e este o conservou no seu lugar, onde era geralmente estimado.

João V. de Paiva era um presbyter fervoroso : prégava na familia, na igreja nas ruas e na repartição. A actividade que manifestava no serviço evangelico, era quasi prodigiosa : era presbytero e secretário da sessão ; era superintendente da Escola Dominicinal ; era membro e presidente da Comissão de Evangelisação dos Bairros de São Paulo. O Braz foi o seu campo de batalha : ali conseguiu organizar uma congregação onde regularmente se prágava o Evangelho de Jesus.

O servo do Senhor cujos restos mortais fomos entregar á terra obedecendo á lei de Deus, não morreu, porque elle cria em Jesus Christo que disse: «O que crê em mim, não morrerá eternamente.» A morte é um sonmo ; o nosso irmão Paiva, dorme, mas logo se ouvirá a voz do Salvador — «mas eu vou despertá-lo do sonmo. No derradeiro dia elle surgirá triunfante e dirá ao seu ultimo inimigo : Onde está o morte a tua victoria ? onde está, ó morte, o teu aguilhão ? »

Apresentamos os nossos pezames á sua exma. familia e aos nossos collegas do *Estandarte* pela perda de tão incansável collaborador.